

# Qual a aceitação do sistema Integração Lavoura-Pecuária em Mato Grosso do Sul?



Integração traz segurança econômica

Nos anos de 2013 e 2014, a Embrapa Agropecuária Oeste realizou uma pesquisa nos principais municípios produtores de grãos e carne, da Região Centro-Sul do Mato Grosso do Sul, com o objetivo de caracterizar e demonstrar as principais modalidades dos sistemas de integração lavoura-pecuária em uso no Estado.

O trabalho constou de visitas e entrevistas a produtores que utilizam sistemas integrados e a técnicos que prestam assistência técnica nesses sistemas. O levantamento das informações abrangeu 18 municípios, sendo aplicados 73 questionários. Foram identificadas informações

sobre as propriedades e sobre as atividades agrícolas e pecuárias exercidas, como posse e uso da terra, área ocupada com sistemas integrados, produtividade de grãos e carne por hectare, tipo de pastagem utilizada, tempo de adoção dos sistemas integrados, formas de parcerias e arrendamentos entre agricultores e pecuaristas, tipos de sistemas de criação de bovinos, sistemas de produção agrícola (rotação), assistência e consultoria técnica, entre outras informações relevantes.

De acordo com o IBGE, nestes municípios, na safra 2012/2013, a área cultivada com soja e com pastagens

foi de 1.233.369 ha e 2.764.002 ha, respectivamente.

Na pesquisa constatou-se que a área com sistemas integrados totaliza 142.777 ha, correspondendo a 11,6% da área cultivada com soja e a 5,2% da área de pastagens, nos municípios pesquisados.

São diversas as modalidades de rotação de sistemas integrados de produção encontradas. No entanto, a modalidade que predomina (em 26% do número de propriedades), é a utilização da rotação a cada 24 meses com lavoura e 24 meses com pecuária. Outra modalidade bastante citada pelos produtores foi a ro-

de comercialização, estrutura, disponibilidade de animais, entre outras.

Foram encontradas três diferentes modalidades de condução da atividade integrada. Dentre elas destaca-se a modalidade "própria", ou seja, as atividades agrícolas e pecuárias são conduzidas pelo próprio produtor, em 90,4% das propriedades. As demais modalidades são o sistema de "parceria", em que o proprietário das terras conduz a atividade pecuária e o parceiro a lavoura e o sistema de "arrendamento", em que o proprietário cultiva a soja e o milho safrinha consorciado com braquiária e, após a colheita do milho, arrenda a pastagem para o pecuarista.

Dentre os diferentes motivos que levaram os produtores a adotar o sistema integrado, destacam-se a segurança econômica e financeira proporcionada pela atividade e a oportunidade de reformar as pastagens degradadas e diversificar as atividades econômicas da propriedade.

Os produtores citaram diversas dificuldades na implantação dos sistemas integrados de produção, destacando-se o uso de máquinas e equipamentos no sistema e a falta de mão de obra capacitada para atuar nas propriedades adotantes de sistemas integrados.

Diante dos benefícios com o sistema integrado, 60,3% dos produtores desejam manter a proporção de área utilizada com a integração, enquanto que 35,6% pretendem aumentar a área do sistema. Apenas 2,7% pretendem parar com o sistema integrado devido às dificuldades encontradas durante a condução da atividade, enquanto que 1,4% desejam diminuir a área com integração.

O nível de satisfação, que indica o grau de atenção dada ao sistema integrado, é muito alto entre os produtores, gerando otimismo entre eles com os resultados obtidos.

\*\*\*\*\*

tação a cada 12 meses com lavoura e 12 meses com pecuária.

Em relação ao tempo que as propriedades utilizam os sistemas integrados é recente, sendo que a grande maioria passou a adotar ILP nos últimos 10 anos. Percebeu-se que o número de produtores que adotaram o sistema integrado por maior tempo reduz-se drasticamente, sendo que apenas 5,5% o utilizam há mais de 21 anos.

São muitas as formas de condução dos sistemas integrados. Essa diversidade pode ser atribuída às diferentes localizações das propriedades e formas de orientação técnica, interesse



Alceu Richetti - Analista da Embrapa Agropecuária Oeste